



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE TECNOLOGIA
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

CAROLINA DOS SANTOS PACHECO
YASMIN SILVA DA NÓBREGA

Relatório de Estágio Curricular Supervisionado Não-Obrigatório Interno
(BOLSA – ESTÁGIO)

João Pessoa
2019

CAROLINA DOS SANTOS PACHECO

YASMIN SILVA DA NÓBREGA

Relatório do Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório Interno apresentado à Coordenação de Estágio e Monitoria, referente ao período de 01/01/2019 a 31/12/2019, realizado no Laboratório de Acessibilidade (LACESSE), Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Centro de Tecnologia da UFPB.

João Pessoa
2019

CAROLINA DOS SANTOS PACHECO

YASMIN SILVA DA NÓBREGA

Em atendimento a Lei n. 11.788/2008, apresentamos o relatório das atividades desenvolvidas no estágio curricular supervisionado não obrigatório interno, conforme Termo de Compromisso de Estágio (TCE) e Plano de Atividades de Estágio (PAE) previamente celebrados entre as partes abaixo.

Carolina dos Santos Pacheco

Estagiária do Grupo de Trabalho de Acessibilidade Arquitetônica – GT-AA

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo

E-mail: pachecocarol94@gmail.com

Yasmin Silva da Nóbrega

Estagiária do Laboratório de Acessibilidade (LACESSE)

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo

E-mail: yasminnobrega@outlook.com

Bruna Ramalho Sarmiento

Servidora Supervisora de Estágio

Coordenadora do Grupo de Trabalho de Acessibilidade Arquitetônica – GT-AA

E-mail: brunarsarmiento@hotmail.com

Angelina Dias Leão Costa

Professora Orientadora de Estágio

Coordenadora do Laboratório de Acessibilidade (LACESSE)

E-mail: angelinadlcosta@yahoo.com.br

João Pessoa

2019

RESUMO

O presente relatório tem por objetivo relatar as atividades da bolsa-estágio, do Comitê de Inclusão e Acessibilidade – CIA, realizadas pelas graduandas em Arquitetura e Urbanismo Carolina dos Santos Pacheco - Estagiária do Grupo de Trabalho de Acessibilidade Arquitetônica – GT/AA e Yasmin Silva da Nóbrega - Estagiária do Laboratório de Acessibilidade (LACESSE), no período de 01 de janeiro de 2019 a 31 de dezembro de 2019. As estagiárias são membros do Grupo de Trabalho Acessibilidade Arquitetônica – GTAA, coordenado pela técnica Bruna Ramalho Sarmiento, exercendo suas atividades no Laboratório de Acessibilidade – LACESSE, que é coordenado pela Prof. Dra. Angelina Dias Leão Costa, no Centro de Tecnologia, Campus I da Universidade Federal da Paraíba. Assim, no período vigente, foram realizadas atividades que consistiram de: recepção e apresentação do CIA e LACESSE aos alunos ingressantes dos períodos 2019.1 e 2019.2 do CT/UFPB; apoio em vivências de acessibilidade; atualização do informativo de baixa visão e elaboração de informativo sobre acessibilidade no ambiente construído da UFPB; elaboração da 2ª edição do Catálogo de Produtos Arquitetônicas para Promoção de Acessibilidade Espacial; avaliação de acessibilidade e elaboração do laudo técnico dos prédios do Centro de Educação; participação na comissão organizadora e apresentação de trabalhos acadêmicos no I Congresso de Inclusão e Acessibilidade; colaboração com a Superintendência de Infraestrutura da UFPB (SINFRA), a partir da indicação de pontos para locação de bebedouros acessíveis no campus I da UFPB e adequação de projetos voltados à acessibilidade. Além disso, houve o apoio às atividades corriqueiras do LACESSE, a fim de manter o bom funcionamento do mesmo. Com isto, é possível concluir a importância da oportunidade deste estágio e como a experiência e o desenvolvimento das atividades foram enriquecedoras para contribuir de forma geral com a sociedade e o crescimento individual das estagiárias, tanto no âmbito profissional como no âmbito pessoal.

Palavras-chave: Comitê de Inclusão e Acessibilidade, LACESSE, estágio, acessibilidade espacial.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. DESENVOLVIMENTO	6
2.1 Recepção aos estudantes ingressos nos períodos 2019.1 e 2019.2 do Centro de Tecnologia (CT) da UFPB	6
2.2 Informativo Acessibilidade na UFPB	7
2.3 Vivências de Acessibilidade.....	9
2.4 Laudo Técnico de Acessibilidade Espacial.....	11
2.5 Atualização do Informativo de apoio aos alunos com baixa visão de Arquitetura e Urbanismo.....	13
2.6 Catálogo de produtos arquitetônicos para promoção de acessibilidade	14
Espacial.....	14
2.7 I Congresso de Inclusão e Acessibilidade	15
2.8 Locação bebedouros acessíveis.....	17
2.9 Adequação projeto Rota Acessível do Conjunto Humanístico.....	18
2.10 Estação Urbana	21
2.11 Participação no evento "Humaniza Federal".....	21
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	23

1. INTRODUÇÃO

Este relatório tem como objetivo apresentar as atividades desenvolvidas pelas estagiárias Carolina dos Santos Pacheco e Yasmin Silva da Nóbrega durante o período de 01/01/2019 a 31/12/2019, no Laboratório de Acessibilidade (LACESSE), prestando suporte ao Comitê de Inclusão e Acessibilidade (CIA) através da participação no Grupo de Trabalho Acessibilidade Arquitetônica (GT-AA), sob coordenação da Dra. Bruna Ramalho Sarmiento.

O laboratório é coordenado pela Profa. Dra. Angelina Dias Leão Costa, e tem como objetivo apoiar atividades de ensino nas disciplinas do curso de Arquitetura e Urbanismo, vinculadas às áreas de Projeto (de edificações e urbano) e Tecnologia da Arquitetura, além de promover a consolidação de pesquisas científicas na área, colaborando com a prática da extensão já difundida na UFPB.

O GT-AA atua desde o ano de 2013 na UFPB e seu trabalho consiste em apoiar o Comitê de Inclusão e Acessibilidade (CIA) no desenvolvimento de ações que corroboram com o exercício da acessibilidade espacial da Instituição. O grupo auxilia na realização de trabalhos em campo e projetos vinculados ao LACESSE, além de contribuir em demais atividades relacionadas ao CIA. No ano de 2019, o GT-AA propôs as seguintes ações a serem desenvolvidas ao longo do período do estágio:

- Apresentação do CIA na recepção dos estudantes ingressos nos períodos e 2019.1 e 2019.2 do Centro de Tecnologia da UFPB;
- Auxílio as Vivências de Acessibilidade nas disciplinas de Projeto de Edificações I do curso de Arquitetura e Urbanismo, nos períodos 2019.1 e 2019.2;
- Avaliação e desenvolvimento de laudos técnicos de acessibilidade espacial;
- Desenvolvimento da 2ª edição do “Catálogo de produtos arquitetônicos para promoção de acessibilidade espacial”;
- Participação efetiva nas comemorações da Semana Nacional da Pessoa com Deficiência.

Contudo, a equipe foi além, conforme veremos nas etapas descritas a seguir.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Recepção aos estudantes ingressos nos períodos 2019.1 e 2019.2 do Centro de Tecnologia (CT) da UFPB

Na manhã de terça-feira, dia 11 de junho de 2019, ocorreu no Auditório do Bloco Multimídia (CT) uma manhã de palestras para recepcionar os discentes ingressos no período 2019.1, referentes aos cursos de Engenharia (Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia de Materiais, Engenharia Química, Engenharia de Produção, Engenharia de Produção Mecânica, Engenharia Mecânica), Química Industrial e Arquitetura e Urbanismo – cerca de 100 pessoas participaram. Foi solicitado à professora e coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo, Cláudia Torres, um breve momento de sua apresentação, para a divulgação do Comitê de Inclusão e Acessibilidade, do seu papel e suas ações, e as estagiárias do CIA foram encarregadas de realizar essa apresentação.

As informações fornecidas foram referentes à:

- O que é e qual a função do Comitê de Inclusão e Acessibilidade;
- Informações sobre o Programa de Aluno Apoiador, apoio ofertado pelo CIA a alunos com algum tipo de deficiência;
- Convite para participar dos grupos de trabalho do CIA – acessibilidade arquitetônica, atitudinal, pedagógica e de comunicação –, esclarecendo a forma de ingresso;
- Localização e contatos do Comitê de Inclusão e Acessibilidade.

Figura 01: Apresentação do CIA e LACESSE aos ingressantes do período 2019.1 do CT/UFPB.



Fonte: Acervo CIA/Lacesse, 2019.

No dia 15 de Outubro de 2019, iniciou-se o período letivo 2019.2. Novamente, as estagiárias do CIA participaram da cerimônia de boas vindas e foram encarregadas de apresentar um pouco do Laboratório de Acessibilidade (LACESSE) e do Comitê de Inclusão e Acessibilidade (CIA-UFPB) para os alunos ingressantes na Instituição. O momento também contou com a presença do Prof. Perazzo Barbosa que apresentou a palestra “Atuação profissional e carreira nas Engenharias, Arquitetura e Química Industrial”. Cerca de 400 pessoas participaram.

Figura 02: Apresentação do CIA e LACESSE aos ingressantes do período 2019.1 do CT/UFPB.



Fonte: Acervo CIA/Lacesse, 2019.

2.2 Informativo Acessibilidade na UFPB

Objetivando levar mais informações sobre acessibilidade e divulgar melhor o Laboratório de Acessibilidade (LACESSE) e o Comitê de Inclusão e Acessibilidade (CIA) na cerimônia de abertura do semestre período letivo 2019.2, citado no tópico anterior, as estagiárias do GT-AA E LACESSE desenvolveram um folder sobre *Acessibilidade no ambiente construído da UFPB*, contendo informações sobre a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), dados sobre os alunos assistidos pelo CIA nos quatro campus da UFPB, terminologias e informações gerais relacionadas à acessibilidade. Os informativos foram entregues aos alunos ingressantes e aos coordenadores dos cursos do Centro de Tecnologia na presente data.

Figura 03: Imagem do folder informativo sobre Acessibilidade no ambiente construído na UFPB.

COMITÊ DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE

O Comitê de Inclusão e Acessibilidade (CIA) da UFPB é uma Assessoria Especial vinculada ao Gabinete da Reitora. Criado no dia 26 de novembro de 2013, o CIA tem como objetivo principal auxiliar alunos com algum tipo de deficiência dentro da Instituição. O Comitê se organiza em quatro grupos de trabalho (GT): GT de Acessibilidade Arquitetônica, GT de Acessibilidade Atitudinal, GT de Acessibilidade Pedagógica e GT de Acessibilidade Comunicacional.

CONTATOS



e-mail | cia.arquitetonica@gmail.com
 site | ufpb.br/cia
 instagram | [@acessibilidadeufpb](https://www.instagram.com/acessibilidadeufpb)



e-mail | lacesse.ufpb@outlook.com
 site | ufpb.br/lacesse
 instagram | [@lacesse.ufpb](https://www.instagram.com/lacesse.ufpb)

LACESSE

O Laboratório de Acessibilidade (Lacesse) da UFPB tem como objetivo dar apoio às atividades de ensino e promover pesquisa científica e atividades de extensão na área. O Lacesse oferece: Vivências de Acessibilidade, a fim de sensibilizar a comunidade sobre a importância da inclusão social; e Laudos Técnicos de Acessibilidade Espacial, em auxílio ao processo de adequação da UFPB à acessibilidade físico-espacial. O Lacesse faz parte do CIA, através do GT de Acessibilidade Arquitetônica.

REFERÊNCIAS

BRASIL, 2015. Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/Lei/L13146.html. Acesso em: 10 de outubro de 2019.

BRASIL, IBGE. Censo Demográfico, 2010. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em 10 de outubro de 2019.

BRASIL. Decreto Nº 5.296 de 02 de dezembro de 2004 Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 10 de outubro de 2019.

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

ACESSIBILIDADE AO AMBIENTE CONSTRUÍDO DA UFPB

LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO (LBI)

A Lei Brasileira de Inclusão - LBI (BRASIL, 2016) trata da acessibilidade e inclusão em diferentes aspectos: educação, transporte, saúde, informação, comunicação e justiça. Em consonância com o capítulo IV, do título II da LBI, o MEC lançou a Portaria nº20 (BRASIL, 2017) determinando que as instituições de ensino superior sejam acessíveis conforme a legislação vigente. As instituições em desacordo são impossibilitadas de credenciar novos cursos.

PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA UFPB

De acordo com o Comitê de Inclusão (CIA-UFPB), em abril de 2019 um total de 743 pessoas, com diversos tipos de deficiências, estavam matriculadas e distribuídas em cursos técnicos, de graduação e de pós-graduação da UFPB. Desse total, 623 alunos pertencem ao Campus I, 43 ao Campus II, 17 frequentam o Campus III e 60 o Campus VI. Esses dados referem-se aos alunos matriculados em cursos presenciais.



TERMINOLOGIAS

(De acordo com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - Lei nº 13.146 (BRASIL, 2015))

ACESSIBILIDADE é a possibilidade de qualquer pessoa, com ou sem deficiência, acessar um lugar, serviço, produto ou informação de maneira segura e autônoma. Sem nenhum tipo de barreira.

PESSOA COM DEFICIÊNCIA (PcD) é aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial.

PESSOA COM MOBILIDADE REDUZIDA é a pessoa que tem, por qualquer motivo, dificuldade de movimentação, permanente ou temporária. Pode ser uma pessoa que quebrou a perna, uma gestante, um obeso ou um idoso, por exemplo.

BARREIRAS ATITUDINAIS são atitudes ou comportamentos que impeçam ou prejudiquem a participação social da pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida.

DESENHO UNIVERSAL tem por objetivo definir produtos e espaços que atendam a todos os usuários, independente de suas limitações.

LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS é a língua oficial do Brasil utilizada pelas pessoas com deficiência auditiva.

BRAILLÉ é um sistema de sinalização ou de comunicação tátil utilizado pelas pessoas com deficiência visual.



VOCÊ SABIA?

01 DIREITO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Todos temos direito a um sistema educacional inclusivo, em todos os níveis e modalidades, assim como o aprendizado ao longo de toda a vida (BRASIL, 2015).

02 DIREITO À MOBILIDADE URBANA

A mobilidade urbana deve ser assegurada em igualdade de oportunidades, para isso, deve-se identificar e eliminar todas as barreiras que impeçam o direito de ir e vir (BRASIL, 2015).

03 DO ACESSO AO EDIFÍCIO

Segundo a NBR 9050 (ABNT, 2015), todas as entradas das edificações devem ser acessíveis, considerando os passeios até as portas de entrada.

04 SOBRE ESTACIONAMENTO

São necessárias vagas para PcD e idosos próximo a entrada dos edifícios (ABNT, 2015).

05 MÓDULO DE REFERÊNCIA

O módulo de referência (M.R.) é a projeção de 0,80x1,20m demarcada no piso, para utilização por pessoas com cadeira de rodas. Essa referência auxilia nas medidas mínimas para que espaços e mobiliários sejam acessíveis (ABNT, 2015).

06 SOBRE COMUNICAÇÃO

É necessário que os espaços apresentem informativos táteis e com contraste de cores, além de serviços de atendimento especializado (BRASIL, 2004; ABNT, 2015).

07 SOBRE SINALIZAÇÃO

É imprescindível que a sinalização existente nas edificações permita aos usuários utilizá-las de forma autônoma (BRASIL, 2004).

08 SANITÁRIOS ACESSÍVEIS

Deve haver nas edificações públicas, no mínimo, um sanitário acessível em cada pavimento, com entrada independente dos sanitários coletivos (BRASIL 2004).

09 ESPAÇOS DE USO COMUM

Ambientes como salas de aula, auditórios e bibliotecas devem sempre oferecer espaços destinados a pessoas com deficiência (ABNT, 2015).

10 MOBILIÁRIO ACESSÍVEL

É aquele que segue os princípios do desenho universal. Por exemplo, um mobiliário que garante um posicionamento adequado para cadeirantes (ABNT, 2015).

Fonte: Acervo CIA/Lacesse, 2019.

2.3 Vivências de Acessibilidade

No primeiro semestre de estágio, no dia 20 de fevereiro de 2019, ocorreu a Vivência de Acessibilidade, atividade de sensibilização promovida pelo LACESSE, onde os alunos da disciplina de Projeto de Edificações I, do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPB, puderam experimentar, através de simulações, diferentes tipos de deficiências. Realizado na edificação da Reitoria, os alunos puderam vivenciar dificuldades enfrentadas por indivíduos com algum tipo de deficiência, ao se deparar com barreiras físicas e atitudinais como as encontradas no dia-a-dia. O objetivo da atividade é a conscientização dos alunos sobre a importância da inclusão social, fazendo com que reflitam e se sensibilizem através da experiência prática na área de acessibilidade.

A estagiária Yasmin Nóbrega ficou responsável pela monitoria de duas equipes. Ambas as equipes, composta por cinco integrantes cada, utilizaram os óculos que simulam a deficiência visual de cegueira. Já a estagiária Carolina Pacheco ficou responsável pela monitoria de uma equipe que simulava a necessidade de portar um andador para realizar sua mobilidade no espaço. A atividade durou entre 30 a 40 minutos com cada equipe, e o trajeto englobou ambientes do térreo e do primeiro pavimento do edifício. Cerca de 30 pessoas participaram.

Figura 04: Estagiários CIA/Lacesse e alunos de Projeto de Edificação I.



Fonte: Acervo CIA/Lacesse, 2019.

Já no segundo semestre, no dia 05 de Julho de 2019, ocorreu uma nova vivência de acessibilidade. Nessa ocasião, a estagiária Yasmin Nóbrega ficou responsável, juntamente com o mestrando Hilton Messias, pelo acompanhamento das equipes que vivenciaram a deficiência visual de baixa visão e a deficiência auditiva. Já a estagiária Carolina Pacheco, juntamente com a bolsista PIBIC Livia Oliveira, ficaram responsáveis pela equipe que iria vivenciar a mobilidade do espaço utilizando muletas, sendo utilizado papelão envolvendo uma das pernas dos alunos para simular a mobilização de um dos membros, tornando a vivência mais realista. A atividade foi realizada novamente na Reitoria, e compreendeu espaços do térreo e primeiro piso. Cerca de 30 pessoas participaram.

Figura 05: Estagiários CIA/Lacesse e alunos de Projeto de Edificação I.



Fonte: Acervo CIA/Lacesse, 2019.

No dia 29 de agosto, a equipe do Lacesse realizou uma vivência com a turma da disciplina “educação especial” do curso de Pedagogia da UFPB, solicitada pela professora Izaura Maria de Andrade da Silva, ministrante da disciplina e também coordenadora do NEDESP – Núcleo de Educação Especial da UFPB. O percurso realizado pelo grupo foi do Centro de Educação até a Biblioteca Central, onde se pode perceber algumas dificuldades como barreiras físicas e a falta de sinalização e iluminação. Ao final foi realizada uma roda de conversa, onde os participantes puderam comentar sua experiência e o que a atividade trouxe de aprendizado. Cerca de 40 pessoas participaram.

Figura 06: Estagiários CIA/Lacesse e alunos de Pedagogia.



Fonte: Acervo CIA/Lacesse, 2019.

2.4 Laudo Técnico de Acessibilidade Espacial

“O Laudo Técnico de Acessibilidade Espacial é uma avaliação que define as condições de acessibilidade espacial do ambiente construído e orienta os solicitantes sobre os itens a serem adaptados e como adaptá-los para tornar a edificação acessível conforme a legislação e normativa técnica vigente.” (CIA/Lacesse, 2019).

A avaliação de acessibilidade teve como objeto de estudo as edificações pertencentes ao Centro de Educação (CE), localizado no Campus I da UFPB. Foi requerido, via e-mail, em 16 de março de 2019, pela Professora Izaura Maria de Andrade da Silva, atual coordenadora do Núcleo de Educação Especial (NEDESP) e entregue no dia 14 de junho de 2019. O laudo visa auxiliar no processo de adequação da UFPB à acessibilidade espacial. A emissão do laudo pode auxiliar na solicitação de adequações físicas dos ambientes em questão, junto aos setores atuantes, responsáveis pela infraestrutura da Instituição.

No dia 04 de Abril de 2019, as estagiárias participaram de uma reunião com a Professora Izaura e alguns alunos do Centro de Educação que possuem deficiência visual e física, o que possibilitou um maior entendimento das integrantes do GT-AA

sobre as dificuldades espaciais enfrentadas diariamente por esses alunos, ampliando o campo de visão em relação à acessibilidade espacial dos edifícios em questão. Após a reunião, foi realizado o levantamento arquitetônico das edificações do bloco, que durou de três a quatro semanas.

Figura 07: Estagiárias CIA na reunião com o Núcleo de Educação Especial (NEDESP).



Fonte: Acervo CIA/Lacesse, 2019.

Adotando a metodologia baseada nas planilhas de avaliação propostas pela publicação *“Promovendo acessibilidade espacial nos edifícios públicos: Programa de Acessibilidade as Pessoas com Deficiência ou Mobilidade Reduzida nas Edificações de Uso Público”*, por Dischinger, Ely e Piardi (2012), que tem como objetivo “fornecer conhecimento técnico para a identificação de obstáculos que possam dificultar ou impedir o uso dessas edificações por pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida”, foi realizado o preenchimento das planilhas de acordo com as visitas técnicas. Posteriormente, foi realizado um diagnóstico das edificações, demonstrado por uma tabela ilustrando pontos positivos e negativos, baseado na NBR 9050 (ABNT, 2015). Também foi feita uma análise das informações, evidenciado em forma de gráficos e textos, onde foi possível observar quais componentes, sendo eles: deslocamento, orientabilidade, comunicação e uso, apresentam os melhores e piores resultados de acordo com cada área analisada. Por fim, através de montagens visuais, foram apresentadas propostas de soluções para o Conselho de Centro do CE.

Figuras 08: Imagens do Laudo Técnico de Acessibilidade.



Fonte: Acervo CIA/Lacesse, 2019.

Figura 09: Estagiárias CIA apresentando o laudo de acessibilidade para o Conselho de Centro do CE.



Fonte: Acervo CIA/Lacesse, 2019.

2.5 Atualização do Informativo de apoio aos alunos com baixa visão de Arquitetura e Urbanismo

Ao enviar o Informativo de apoio aos alunos com baixa visão de Arquitetura e Urbanismo, desenvolvido pelas estagiárias CIA 2018, Mayara Macedo e Mirella França, para os professores do aluno de Arquitetura e Urbanismo Kennedy Enio da Silveira, que possui baixa visão, obtivemos resposta de uma professora sugerindo algumas alterações/adições ao informativo. Dessa forma, entrou-se em contato com o aluno

em questão, e após uma tarde de conversa com o mesmo, novas informações foram acrescentadas aos tópicos “Sensibilidade à luz” e “Material impresso” e um novo tópico chamado “Material digital” foi criado. O informativo atualizado foi enviado novamente aos professores do período do aluno Kennedy, além de ter sido divulgado por e-mail para todos os alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPB via coordenação do curso.

Figura 10: Imagens do Informativo atualizado

8. MATERIAL IMPRESSO
A visualização e entendimento de arquivos impressos é melhorada quando o próprio estudante pode manuseá-los. Recomenda-se fonte em tamanho mínimo de 12.

9. FERRAMENTAS DIGITAIS
No uso de ferramentas digitais, os alunos com baixa visão sentem dificuldade para visualizar o cursor do mouse – como na aprendizagem de novos softwares, onde o passo a passo é indicado através do cursor – sendo necessário ativar comandos que sinalizem a localização do cursor, como a opção “Mostrar local do ponteiro quando CTRL for pressionada” nas configurações de temas do Windows.

Onde encontrar?
Área de trabalho > Botão direito > Personalizar > Temas > Cursor do mouse > Opções do ponteiro > Mostrar local do ponteiro quando CTRL for pressionada.

10. ESPESSURA DE LINHAS
Linhas inferiores à 0.5mm tornam-se imperceptíveis à visualização.

11. ANTECEDÊNCIA
Disponibilizar o material da aula (slides) com antecedência ajuda na percepção e entendimento do aluno sobre o assunto exposto.

REFERÊNCIAS:
- BRASIL. Ministério da Educação. **Atendimento Educacional especializado: deficiência visual**. Brasília, 2007. 57 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ase_dv.pdf>. Acesso em 03 de julho 2018.
- Universidade Federal da Paraíba. Comitê de inclusão e acessibilidade. **Orientações para docentes de estudantes com deficiência visual**. João Pessoa, 2015. Disponível em: <http://www.ufpb.br/cia/contents/manuais/material-de-apoio-para-docentes-de-pessoas-com-deficiencia-visual.pdf>. Acesso em 03 de julho 2018.

Dúvidas/Sugestões/Mais informações:
lacesse.ufpb@outlook.com

Universidade Federal da Paraíba
Comitê de Inclusão e Acessibilidade
Grupo de Trabalho de Acessibilidade Arquitetônica
Laboratório de Acessibilidade
Acesso: ufpb.br/lacesse
lacesse.ufpb

INFORMATIVO DE APOIO AOS ALUNOS COM BAIXA VISÃO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Esse informativo é uma ação de extensão do Laboratório de Acessibilidade - LACESSE, em parceria com o Grupo de Trabalho de Acessibilidade Arquitetônica do Comitê de Inclusão e Acessibilidade - CIA. Objetiva apoiar alunos com deficiência visual do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Paraíba - UFPB.

O QUE É O CIA?
O Comitê de Inclusão e Acessibilidade - CIA da UFPB, criado em 2013, é um órgão colegiado de caráter permanente e deliberativo, vinculado ao gabinete da reitoria. Seu objetivo é consolidar a participação da comunidade universitária na construção e efetivação da Política de Inclusão da Universidade. Atende estudantes, servidores técnicos administrativos e docentes com deficiência.

Comitê de Inclusão e Acessibilidade - CIA
Laboratório de Acessibilidade - LACESSE

Fonte: Acervo CIA/Lacesse, 2019.

2.6 Catálogo de produtos arquitetônicos para promoção de acessibilidade Espacial

Dando continuidade a ação de extensão do Grupo de Trabalho de Acessibilidade Arquitetônica – GT/AA, do Comitê de Inclusão e Acessibilidade, em parceria com o LACESSE, a 2ª edição do “Catálogo de produtos arquitetônicos para promoção da Acessibilidade espacial” foi publicada no site do Lacesse no dia 12 de Julho de 2019. O catálogo tem como objetivo apresentar produtos arquitetônicos voltados à promoção de acessibilidade espacial. Com base na NBR 9050 (2015), foram pesquisados e listados diferentes materiais e equipamentos disponíveis no mercado,

levantados a partir de sites e catálogos de empresas especializadas em acessibilidade ou não, cujas referências estão ao final de cada categoria.

Nessa edição foram adicionados os produtos arquitetônicos referentes à: Sinalização de elevadores e plataformas; Planos e mapas acessíveis; Símbolos; Circulações verticais; Sistema de rampas; Elevadores e plataformas.

O design e a diagramação do catálogo, anteriormente realizado através do portal Canva, foi transferido para o software Adobe InDesign, visto que o portal só pode ser utilizado com acesso a internet e apresentou lentidão no processo de desenvolvimento da 2ª edição do catálogo. A 3ª edição do catálogo está sendo desenvolvido pelas estagiárias do CIA, e será publicado até o final do ano presente. Na nova edição foi acrescido o tópico 3. Sanitários acessíveis e os subtópicos 3.1 Portas; 3.2 Barras de apoio; 3.3 Box com chuveiro e/ou banheiro; 3.4 Bacia sanitária; 3.5 Lavatórios.

Figura 11: Imagens da 2ª edição do Catálogo de produtos arquitetônicos para promoção de Acessibilidade espacial.



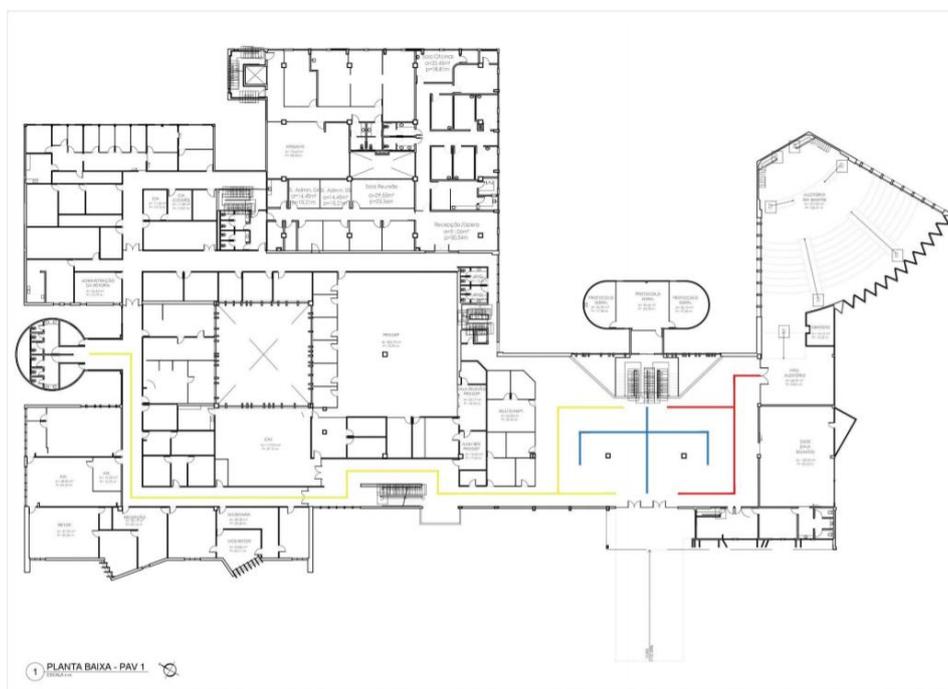
Fonte: Acervo CIA/Lacesse, 2019.

2.7 I Congresso de Inclusão e Acessibilidade

Nos dias 05 e 06 de Setembro ocorreu o I Congresso de Inclusão e Acessibilidade, realizado no Campus I da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), onde o Grupo de Trabalho de Acessibilidade Arquitetônica – GTAA participou ativamente

desde a concepção e pré-organização até a execução do evento. Durante a organização, as estagiárias do GT- AA ficaram responsáveis por buscar soluções para tornar o espaço do evento mais acessível de acordo com o orçamento do evento. Foi sugerida então uma “rota acessível” feita por faixas coloridas, identificando os diferentes espaços onde ocorreria o congresso. Por questões financeiras, só foi possível fazer a marcação no hall principal da Reitoria.

Figura 12: Planta com a sugestão de ‘rota de direcionamento’ sugerida para os dias do evento.



Fonte: Acervo CIA/Lacese, 2019.

Na manhã do dia 06 de setembro, as estagiárias Carolina S. Pacheco e Yasmin S. Nóbrega apresentaram dois trabalhos no congresso, resultados de atividades feitas durante o estágio no GT/AA. O primeiro trabalho, intitulado “*Avaliação da acessibilidade espacial: Um breve relato sobre o Centro de Educação da UFPB*” refere-se à avaliação realizada e citada no tópico 2.3, enquanto o segundo banner, com o título “*Catálogo de produtos arquitetônicos: Um material didático para promoção da acessibilidade especial*” refere-se ao projeto de extensão citado no tópico 2.5.

Figura 13: Estagiárias CIA no I Congresso de Inclusão e Acessibilidade da UFPB



Fonte: Acervo CIA/Lacesse, 2019.

2.8 Locação bebedouros acessíveis

O DESPACHO. Nº 20201 / 2019 - REITORIA - CIA (11.00.02.01.02) no Processo 23074.005672/2019-61, solicitou ao GT-AA sugestões de implantação de 12 bebedouros acessíveis ao longo do campus I da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Baseando-se na NBR 9050 (ABNT, 2015), e considerando espaços de grande movimentação e/ou que realizem atendimento ao público, foram feitas indicações de locais para instalação dos bebedouros acessíveis. Após uma breve pesquisa teórica, foram realizadas visitas de campo entre os dias 6 a 8 de maio de 2019, com a intenção de verificar a necessidade nos locais e a infraestrutura para instalação dos equipamentos, contando com registro fotográfico para a indicação exata dos pontos de implantação, que foram:

1. Corredor próximo à entrada da Biblioteca Setorial do CT;
2. Corredor do BLOCO B – CE (corredor do NEDESP);
3. Corredor CCHLA;
4. Corredor BLOCO E – CA;
5. Praça do “ABACATÃO” – CCTA;
6. Centro de Vivência, coluna próxima ao ponto de recarga de passagem;
7. Reitoria – corredor próximo ao CIA (primeiro pavimento);

8. Corredor próximo a Clínica de Odontologia – CCS (Bloco “Elefante Branco”);
9. Parque Aquático da UFPB, na cobertura ao lado da piscina;
10. CRAS;
11. CCJ;
12. Clínica de Fisioterapia, na sala de espera.

Imagem 14: Imagens do documento gerado e enviado à SINFRA; e bebedouro acessível instalado no Centro de Tecnologia.



Fonte: Acervo CIA/Lacesse, 2019.

2.9 Adequação projeto Rota Acessível do Conjunto Humanístico

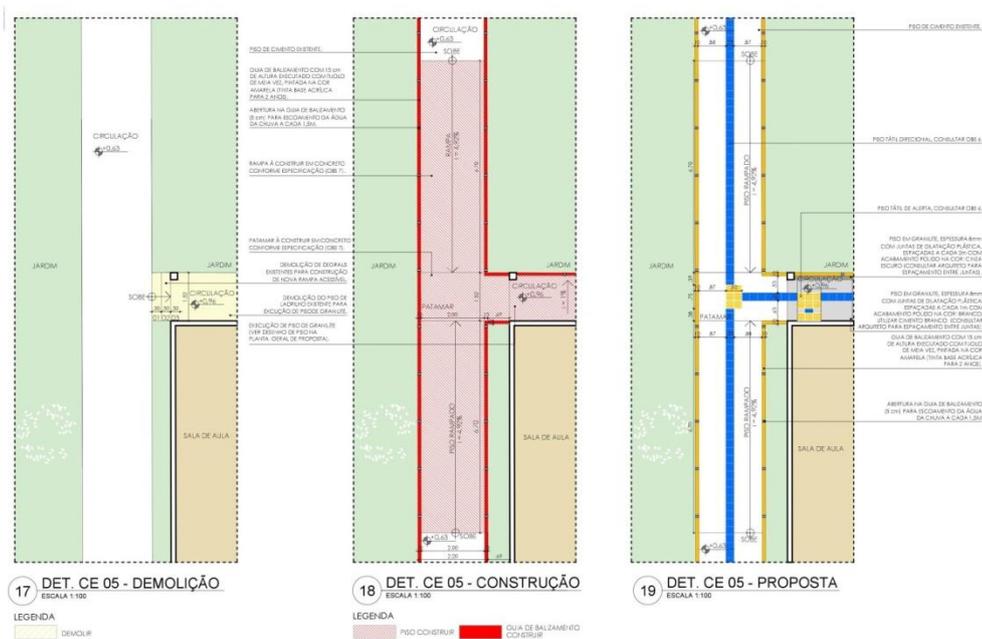
A fim de atualizar os projetos voltados à acessibilidade na UFPB, o Prof. Msc. Marcelo Andrade Diniz requereu ao Lacesse e as estagiárias CIA a adequação dos projetos já realizados pela SINFRA e pelo laboratório Lacesse.

O primeiro projeto a ser adequado foi a rota acessível do Conjunto Humanístico, no Campus I da UFPB, por estar mais completo e dentro das normas da NBR 9050 de 2015, já que foi concebido no ano de 2016. O projeto já apresentava um bom nível de detalhamento, porém, o orçamentista constatou que havia algumas incertezas e correções a se fazer no projeto apresentado, para assim dar continuidade ao processo de conclusão do orçamento e projetos complementares, o documento foi analisado e foram feitas alterações e adições de detalhamento, como:

1. Corrigir erros de especificações de materiais em todos os detalhamentos, como a espessura do piso granilite e o diâmetro do corrimão, que foi especificado fora da norma NBR 9050 (ABNT, 2015). Se a mudança não tivesse sido feita, prejudicaria de forma inimaginável a acessibilidade do projeto;
2. Constatar todos os obstáculos que seriam retirados, modificados ou executados nas novas calçadas e rampas. Com isto, foi feito pelas estagiárias um levantamento do local e localização em planta destes obstáculos;
3. Levantamento dos diferentes pisos que seriam demolidos, sendo posteriormente localizados na planta de demolição e apresentando a área total de cada um;
4. Correções de detalhamentos de demolição e construção, como áreas demolidas e construídas não coincidindo;
5. Especificar o tipo de piso que vai ser executado na calçada externa do CCSA;
6. Corrigir interseções de áreas de pisos (calçadas, pisos podotáteis, etc.) nas pranchas dos diferentes centros.

Figura 15: Exemplos de desenhos técnicos que foram adequados/corrigidos.



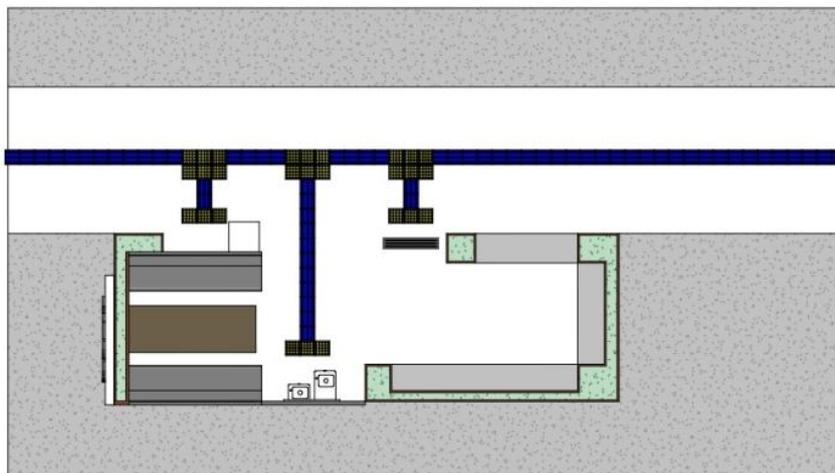


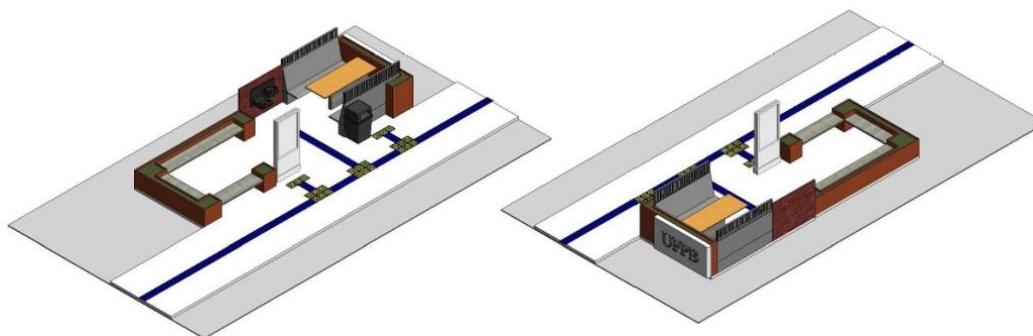
Fonte: Acervo CIA/Lacesse, 2019.

2.10 Estação Urbana

Devido ao Decreto nº 9.377, o uso do Building Information Modelling (BIM) será obrigatório a partir de 2021 nos projetos e construções brasileiras de cunho público. Visando essa informação, o Prof. Msc. Marcelo Andrade Diniz solicitou ao laboratório Lacesse e a estagiária Yasmin Nóbrega que a Estação Urbana desenvolvida para a UFPB pelo arquiteto e urbanista e ex-estagiário Lacesse, Eduardo Almeida, fosse passado do AutoCad para o software Revit.

Figuras 16 e 17: Planta baixa e perspectivas da Estação Urbana refeitas no software Revit.





Fonte: Acervo CIA/Lacesse, 2019.

2.11 Participação no evento “Humaniza Federal”

No dia 05 de novembro aconteceu o evento Humaniza Federal, realizado pelo segundo ano consecutivo pelo projeto de extensão “Mobilidade Urbana - Ano 2”. O evento ocorrido no Centro de Tecnologia (CT) trouxe “intervenções que priorizam o pedestre, a mobilidade ativa, a carona solidária e meios de locomoção mais sustentáveis”. A equipe Lacesse recebeu o convite para realizar a vivência de acessibilidade com os alunos dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil. As estagiárias CIA auxiliaram a vivência ocorrida no período da manhã. Cerca de 20 pessoas participaram.

Figura 18: Estagiárias CIA auxiliando os alunos na vivência realizada no período da manhã.



Fonte: Acervo CIA/Lacesse, 2019.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O período de estágio teve importância para a formação acadêmica e profissional das estagiárias devido às suas qualidades multidisciplinares. Foi através de vivências de acessibilidade, momentos em que foi preciso ensinar e/ou escutar, levantamentos arquitetônicos com o olhar voltado para a acessibilidade, assim como o estudo aprofundado das normas técnicas, que trouxeram um maior domínio da área para as bolsistas neste espaço de tempo. Além disso, muitas vezes este conhecimento adquirido foi apresentado de uma forma mais dinâmica e de fácil entendimento para pessoas fora da área, como os informativos idealizados, o catálogo de produtos arquitetônicos e o laudo técnico de acessibilidade, democratizando o conhecimento.

Desta forma, além de um aprendizado primordial para trazer mais conhecimento na atividade profissional, houve diversos conhecimentos adquiridos na área acadêmica, com a participação do congresso, elaboração de resumos e participação em pesquisas, tendo em vista o local de trabalho estar localizado no LACESSE, que contribuiu para este olhar acadêmico. As atividades realizadas pelas estagiárias trouxeram contribuições diretas para a Universidade, como a locação de bebedouros acessíveis em locais estrategicamente pensados e distribuídos da melhor forma observada, de acordo com as necessidades locais – e que já foram instalados dentro do período de estágio -, dar andamento a projetos de rota acessível na UFPB, auxiliar profissionais ou estudantes de arquitetura na especificação de produtos voltados a acessibilidade, através do catálogo; e promover ensinamentos e o maior conhecimento voltados à acessibilidade para todos.

Com isto, é possível concluir a importância da oportunidade deste estágio, onde foram desenvolvidas atividades que contribuam de forma geral com a sociedade e o crescimento individual das estagiárias. Desta forma, observa-se também a notoriedade do GT-AA e do LACESSE, possibilitando a realização de ações, trabalhos e pesquisas voltados a acessibilidade, que torna o ambiente construído mais democrático para todos, sendo algo de suma importância para os estudantes e profissionais de arquitetura e urbanismo.

REFERÊNCIAS

ABNT. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

DISCHINGER, Marta; ELY, Vera Helena Moro Bins; PIARDI, Sonia Maria Demeda Groisman. **Promovendo acessibilidade espacial nos edifícios públicos**. Programa de Acessibilidade às Pessoas com Deficiência ou Mobilidade Reduzida nas Edificações de Uso Público. Ministério Público do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.